



Comunicação em rede e webdiáspora: uma aproximação às redes sociais *online* de migrantes senegaleses no Rio Grande do Sul

Liliane Dutra Brignol¹ e Nathália Drey Costa²
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O artigo parte de uma discussão sobre as relações entre comunicação em rede e migrações transnacionais e da proposição teórica do conceito de webdiáspora para, num segundo momento, apresentar uma observação exploratória de quatro páginas no *Facebook* de migrantes senegaleses no Brasil. A reflexão integra projeto de pesquisa sobre as dinâmicas de comunicação em rede em novos fluxos de migratórios para o Rio Grande do Sul, especialmente o caso dos migrantes do Senegal. Neste texto, as páginas no *Facebook* são entendidas enquanto parte importante da dinâmica migratória, como ambientes comunicacionais de experimentação e de afirmação identitária, assim como lugar de encontro de uma diáspora que se organiza em termos de associações que disputam políticas de posição e reconhecimento no Brasil.

Palavras-chave: Comunicação em rede; webdiáspora; senegaleses; *Facebook*.

Comunicação em rede, internet e migrações transnacionais configuram-se como um grande tema de pesquisas composto por muitos entrelaçamentos possíveis. Alguns deles vêm sendo desenvolvidos no contexto do grupo de pesquisa “Comunicação em rede, identidades e cidadania”, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa (UFSM).

Neste artigo, propomos apresentar o resultado de um exercício de observação exploratória de quatro páginas no *Facebook* de associações e grupos de migrantes senegaleses no Rio Grande do Sul. O trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Comunicação em rede, diferença e interculturalidade em redes sociais de migrantes senegaleses no Rio Grande do Sul: um estudo de práticas e processos

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, do Departamento de Ciências da Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria - RS). Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos, São Leopoldo - RS) e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSM. email: lilianebrignol@gmail.com.

² Mestranda em Comunicação Midiática, Linha Mídia e Identidades Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM-UFSM), graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. email: nathaliadreycosta@gmail.com.



comunicacionais em novos fluxos de migrações transnacionais para o Estado”³, cujo objetivo é entender as dinâmicas de comunicação em rede e as lógicas de redes sociais articuladas pelos migrantes senegaleses em cidades gaúchas, a partir da análise de suas práticas e processos comunicacionais construídos entre usos sociais das mídias e processos de comunicação interpessoal e intercultural.

O projeto encontra-se em fase inicial, de aproximação ao coletivo migrante estudado, movimento para o qual a localização e observação de ambientes comunicacionais na internet produzidos ou apropriados por migrantes senegaleses tornam-se importantes procedimentos metodológicos. Através deste mapeamento, é possível conhecer organizações e associações migrantes, entidades de apoio ao fenômeno migratório, assim como entrar em contato com uma rede migratória constituída de sujeitos com experiências plurais.

O fenômeno da migração senegalesa no Rio Grande do Sul tem despertado a curiosidade – não apenas acadêmica – devido ao crescente fluxo de migrantes do Senegal em solo gaúcho. A aproximação com os espaços criados e gerenciados por esses migrantes na rede social *Facebook* nos possibilita observar, conforme é intenção neste artigo, quais são os conteúdos e o que sinalizam as interações destes sujeitos que se associam (também) através das redes sociais na internet.

Os dados do fenômeno migratório em direção ao Brasil são relevantes: de acordo com informações divulgadas pela Agência EFE (através de dados disponibilizados pela Polícia Federal), de 2000 a 2012, o número de migrantes africanos no país aumentou em 30 vezes⁴. Ambientado na maior cidade da serra gaúcha, Caxias do Sul (RS), o Centro de Acolhimento ao Migrante (CAM), instituição mantida pela Congregação Scalabriniana da Igreja Católica, trabalha para prestar auxílio aos migrantes (não apenas de origem senegalesa) que chegam à região. Dados disponibilizados pelo CAM informam que, em 2014, desde a última contagem

³Em desenvolvimento desde dezembro de 2014, sob coordenação da profa. Dra. Liliane Dutra Brignol, com apoio Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul –Fapergs – Edital 02/2014 - PqG. No marco do projeto, é desenvolvido a pesquisa de dissertação de mestrado de Nathália Drey Costa sobre usos sociais da internet por migrantes senegaleses em municípios da serra gaúcha.

⁴ Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/imigracao-africana-no-brasil-aumenta-30-vezes-entre-2000-e-2012> (Acesso em 14/06/2015).



realizada pela organização, registrou-se o maior número de migrantes atendidos no local: mais de 1900 receberam auxílio⁵ por parte do Centro.

A Organização das Nações Unidas (ONU) contabiliza que, atualmente, mais de 230 milhões de pessoas existam na condição de migrante – só na América Latina e Caribe, um milhão encontra-se nessa fatia⁶. Tais dados são caros à compreensão de que as rotas e as dinâmicas migratórias estão em constante alteração e reconfiguração em todo o mundo, o que nos coloca o desafio de compreender essas dinâmicas a partir também da ótica *comunicacional*, na troca cultural, social e midiática que esses sujeitos realizam em sua experiência migratória.

Diante deste cenário, as plataformas na internet criadas por migrantes senegaleses são pensadas a partir de uma aproximação ao conceito de webdiáspora e inserem-se em um contexto mais amplo, de rearticulações do próprio processo comunicacional a partir das lógicas da comunicação em rede.

Comunicação em rede e webdiáspora

Com a emergência de ambientes comunicacionais marcados pelo atravessamento de questões ligadas ao fenômeno migratório e a ampliação dos usos da internet por comunidades migrantes é possível perceber uma profunda relação entre as migrações contemporâneas e as questões de acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs), fazendo pensar sobre a necessidade de estudos sobre as dinâmicas de deslocamentos transnacionais num contexto da sociedade em rede, como propõem pensadores como Castells (2000) e Cardoso (2007).

Compartilhamos da ideia de que a ambiência organizada pela mediação das tecnologias e das mídias torna-se responsável por uma interconexão em escala antes inconcebível. Para Manuel Castells (2000), as redes configuram a lógica da sociedade informacional, ou seja, da organização social contemporânea que, para o sociólogo, se

⁵ Informação divulgada pela representante do CAM de Caxias do Sul, Maria do Carmo Gonçalves, durante encontro do grupo de estudos de Migração e Direitos Humanos (Migraidh) do Curso de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em maio de 2015.

⁶ Disponível em: <http://www.onu.org.br/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acesso em 12/06/2015.



caracteriza pela geração, processamento e transmissão da informação como fontes fundamentais de produtividade e poder, o que causaria uma transformação de nossa cultura material pelo mecanismo de um novo paradigma tecnológico, que se organiza em torno das TICs (CASTELLS, 2000).

A sociedade em rede, conforme entendemos nessa construção, pode ser entendida como marcada, portanto, por mudanças na organização social, possibilitada pelo surgimento de tecnologias da informação e da comunicação, aliada a mudanças de diferentes ordens, como econômicas e culturais. Nessa sociedade em rede, como também considera Cardoso (2007), a autonomia das escolhas de decisão está diretamente ligada com nossa capacidade de interação com as mídias, sem excluímos, no entanto, a importância das interações face-a-face.

Neste contexto, a comunicação em rede pode ser entendida não como um modelo de comunicação que veio a substituir os anteriores, mas como um processo comunicacional marcado por características como digitalidade, interatividade, hipertextualidade, reticularidade e multimídia (SCOLARI, 2008), que reordena e articula os formatos e processos de comunicação como um todo. Como aborda Cardoso (2011), ela é moldada pela capacidade dos processos de globalização comunicacional mundiais, juntamente com articulação em rede massificada e a difusão de meios pessoais marcados pelo aparecimento da mediação em rede.

Tal proposição está relacionada com o conceito de autocomunicação massiva, abordado por Castells (2013), segundo o qual os usos da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital trouxeram uma mudança fundamental no domínio da comunicação. Como características, segundo o autor, este processo baseia-se em redes horizontais de comunicação interativa, ao mesmo tempo em que é multimodal e permite a referência constante a um hipertexto global de informações. Desta forma, a autocomunicação massiva, dinâmica própria inserida nas lógicas da comunicação em rede, “fornece a plataforma tecnológica para a construção da autonomia do ator social, seja ele individual ou coletivo, em relação às instituições da sociedade” (CASTELLS, 2013, p.15).



COMUNICON 2015

congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

Inserido neste cenário mais amplo de transformações, o migrante, que antes tinha mais dificuldade para manter a comunicação com quem havia ficado longe, incorporou o uso das TICs como parte do processo migratório. O barateamento do custo das passagens aéreas, aliado à maior facilidade de acesso ao computador, à internet, ao telefone celular e a outras tecnologias ampliou a dimensão transnacional das migrações contemporâneas, tornando possível a experiência de estar aqui e lá ao mesmo tempo, senão fisicamente, ao menos através da mediação tecnológica.

Estes sentidos para as apropriações sociais da internet por migrantes estão associados à reflexão do conceito de webdiáspora, que parte do reconhecimento da importância crescente das TICs, da internet e da web na experimentação dos deslocamentos transnacionais e fluxos interculturais na sociedade contemporânea. A diáspora, nos termos de Hall (1996; 2003), em uma ampliação da compreensão sobre as migrações contemporâneas, rompe com uma oposição rígida da diferença, e passa a ser entendida como ponto de partida para compreensão das relações identitárias. Estas relações identitárias resignificadas pela experiência da diáspora passam a circular sentidos, permitir conexões, promover aproximações e tensionamentos também através de ambientes comunicacionais em rede, como sites, blogs, redes sociais *online* e outras plataformas de comunicação.

O conceito de webdiáspora está relacionado com a criação de ambientes comunicacionais marcados pela lógica do deslocamento e pela vivência em rede da própria diáspora. Incluem-se aí: “múltiplos ambientes de comunicação na internet criados, mantidos, atualizados, usados por migrantes que passam a se apropriar da facilidade de acesso à esfera da produção na internet para seus próprios objetivos e demandas” (BRIGNOL, 2013). Como *web-diaspóricas* são incluídos tanto páginas web, sites temáticos sobre migrações, quanto weblogs, sites pessoais, sites de ONGs e associações, perfis e páginas em redes sociais *online*, atravessados por questões relacionadas às vivências identitárias a partir de fluxos migratórios contemporâneos.

Em abordagem dedicada a estudar a relação entre internet e migrações, Scopsi (2009) discute sobre o papel das páginas web construídas por migrantes de unir os membros dos coletivos em diáspora, de modo a contribuir no reforço a um sentimento



COMUNICON 2015

congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

de pertença para grupos muitas vezes dispersos geograficamente. A autora propõe uma delimitação para o conceito, de modo que possa abarcar páginas web marcadas por um sentido de coesão e reivindicação identitária em torno da condição migrante.

Em revisão de literatura sobre o conceito de webdiáspora, Escudero (2014) destaca a contribuição da proposta de Scopsi (2009), assim como o debate de Mattelart (2009), para quem os estudos da webdiáspora devem observar o cuidado de não idealizar estes espaços como essencialmente contra-hegemônicos, pois são também atravessados por relações de poder e sofrem constrangimentos econômicos e políticos. O autor também chama a atenção para o fato de que “muitos estudos insistem em forjar um imaginário de que a internet promove a ideia de continuidade e manutenção da identidade dos povos dispersos (como o próprio termo diáspora chegou a descrever por um longo tempo), sem levar em conta as transformações naturais de processos interativos com outras realidades” (ESCUADERO, 2014, p. 3).

Peñaranda Cólera (2011) também se refere à experiência do “migrante conectado”, entendido, com base em ampla recuperação do estado de arte de pesquisas sobre a reconfiguração das mobilidades migrantes em tempos de globalização e acesso ampliado às TICs, enquanto ator de uma cultura de vínculos, responsável pela formação de redes e desenvolvimento de atividades e estilos de vida capazes de ligar diferentes territórios e culturas.

A conexão à comunicação em rede aparece, então, quase como condição inerente e configuradora do migrante contemporâneo. Sem desconsiderar situações de exclusão digital, em que, para muito migrantes, o acesso às tecnologias ainda se dá de maneira desigual, a relação entre usos sociais das TICs e migrações passa a ser importante para a construção de vínculos entre territórios, culturas e identidades.

A vivência das identidades é, portanto, central na construção da webdiáspora. Neste sentido, entendemos as identidades como articuladores de significados sociais. Nos termos de Castells: “Em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a busca da identidade coletiva ou individual, atribuída ou construída, torna-se a fonte básica de significado social” (CASTELLS, 2000, p. 41), pois, cada vez mais os indivíduos se organizam ao redor do que de fato são ou do que acreditam ser.



Podemos pensar que, além da identidade senegalesa (com suas especificidades nacionais e locais), o que os migrantes dessa nacionalidade constroem na internet é também um espaço onde podem partilhar a mesma origem (Senegal) com a mesma experiência migratória (residência no Rio Grande do Sul, Brasil). Nesse aspecto, entendemos que as identidades se relacionam entre essas trocas. Assim como pontua Gilroy (1998), “las identidades procedentes de la nación podrían verse en competición con estructuras subnacionales (locales e regionales) y supranacionales (diáspora) de pertencia y parentesco” (GILROY, 1998, p.81). As identidades, portanto, localizam-se no espaço-tempo simbólico com senso de lugar e pertencimento enraizados (HALL, 2006). O uso das TIC’s cruza esse mesmo espaço-tempo simbólico imbricado nas identidades. Pensar, também, como o uso das TIC’s e dos espaços nas redes sociais digitais afetam a experiência migrante é um desafio diante da relação que se estabelece entre tecnologia e sociedade.

Para observar as redes sociais *online* de migrantes

Para analisar ambientes comunicacionais na rede social *online Facebook* criados por migrantes senegaleses no Rio Grande do Sul, nos aproximamos da perspectiva da etnografia virtual (HINE, 2004). Acreditamos que esta opção implica na construção de um percurso metodológico artesanal, baseado no olhar atento das especificidades de cada contexto estudado. Para este exercício de observação exploratória, selecionamos quatro exemplos de páginas criadas e gerenciadas dentro da rede social *online Facebook* por senegaleses que residem no Rio Grande do Sul a fim de observarmos quais são as informações e as interações construídas nestes ambientes comunicacionais. Para isto, optamos por uma *observação encoberta não-participativa* (JOHNSON, 2010) - situação na qual o pesquisador observa seu objeto de estudo sem participar do espaço observado.

Senegaleses no RS e no *Facebook*

A seguir, trazemos a análise de quatro páginas criadas e geridas por migrantes senegaleses que residem em três cidades gaúchas distintas: Caxias do Sul, Passo



Fundo e Porto Alegre, representativas quanto à presença migratória deste coletivo. Também é analisado um perfil (ao contrário das outras três, que estão no formato *página* disponibilizadas no *Facebook*) que aglutina senegaleses em todo o RS.

1) **Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul:** Página oficial criada na rede social *Facebook* e descrita como “organização”. Ao todo, 1094 pessoas curtem a página (até o final da análise para este artigo, em junho de 2015). Os idiomas utilizados para postar na página oscilam entre francês, inglês, português e idiomas locais de diferentes regiões do Senegal. Já na apresentação da página, há a descrição do presidente e vice-presidente da Associação (Abdou Lahat Ndiaye, conhecido como Bili, e Cheikh Mbacke Gueye, respectivamente).

A última postagem da página (no dia 28 de maio de 2015) é um link do site *Helping Hand*, site para auxílio a migrantes e disponível em diversos idiomas. Outra postagem mais recente trata do falecimento de Cheye Seye, senegalês que integrava a Associação, em março de 2015, na cidade de Novo Hamburgo (RS). A postagem solicitava dos integrantes da Associação uma quantia de R\$ 50,00 para ajudar a enviar o corpo de volta ao Senegal, para os devidos ritos funerários. Em postagens anteriores (em francês), a Associação comunicou o falecimento de Seye.

Na página, há a disponibilização de alguns *prints* de jornais locais com matérias e editoriais a respeito de pautas dos migrantes senegaleses. Uma das postagens é uma notícia a respeito da segunda celebração da Festa de Touba (celebração religiosa islâmica), realizada em Caxias do Sul pela Associação em sua terceira edição. Ao final de 2014, durante a celebração religiosa, algumas matérias foram publicadas pelos jornais locais e as mesmas foram compartilhadas pelos gerenciadores da página da Associação. O editorial do Jornal *O Pioneiro* (do Grupo RBS, localizado em Caxias do Sul) traz em seu título a frase “Os senegaleses estão em casa”. O texto trata sobre a realização da festa e a forma como a mesma já teria sido incorporada pela comunidade local.



Figura 1 – Print da postagem da página Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul com reportagem da *Folha de Caxias*⁷.

A foto de capa da página é de um encontro realizado na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, e a imagem traz representantes senegaleses ao lado de vereadores do município. Outro elemento interessante postado na página é o discurso de Serigne Mame Mor, realizado em um evento promovido em março de 2015 pela Associação. Em um momento do discurso (traduzido para o português por outro membro da Associação), Serigne Mame Mor diz: “*A solidariedade e o humanismo são valores importantes num planeta em que as próprias pessoas criaram as diferenças*”. Toda a tônica do discurso é de vertente religiosa e prega pela aceitação e respeito aos diferentes povos, além de exaltar a forma como a comunidade senegalesa está instalada e recebida pela comunidade gaúcha em Caxias do Sul.

2) **Senegaleses Noriogrande:** Neste caso, não se trata de uma página – nos termos oferecidos pelo *Facebook* – mas de um perfil de usuário. O perfil possui outras possibilidades e relação dentro da rede social. O perfil, que leva o nome de Senegaleses Noriogrande, se apresenta como residente em Passo Fundo (RS). Também afirma estudar na instituição de ensino Universidade de Passo Fundo (UPF). Muitos amigos do perfil são senegaleses com seus perfis no *Facebook*. Nas

⁷ Todas as imagens foram capturadas a partir de perfil das pesquisadoras no Facebook.



preferências culturais, o perfil apresenta artistas senegaleses e outros elementos da cultura nacional. A postagem mais recente até a análise (do dia 18 de junho de 2015) traz a informação sobre o início do *Ramadah*, mês sagrado para a religião islâmica, desejando “*muita felicidade para todos os muçolmono*”⁸. A postagem termina com um texto escrito no idioma *wolof*, um entre os idiomas presentes no Senegal e que é falado por muitos senegaleses (além do francês local).



Figura 2 – Print de postagem do perfil Senegaleses Norio grande.

Uma das postagens do grupo, de novembro de 2014, traz uma imagem com crianças negras e a escrita, do próprio perfil, “*Si vous pás contre racismo partagez⁹... diga não ao racismo...*”. A opção por disponibilizar textos, vídeos e imagens que possam ser compartilhadas por usuários da rede social *Facebook* é uma estratégia utilizada por inúmeras páginas e perfis nesse espaço. O *compartilhamento* (ferramenta do *Facebook*) permite a partilha de noções, interesses e compreensões semelhantes entre usuários da rede. O perfil também traz imagens de festas e celebrações, além de representações do Senegal e de povos africanos. O perfil também interage com a

⁸ A opção por manter a escrita tal qual está disponível no perfil é devido a nossa compreensão de que a maneira como os gerenciadores grafam as palavras em português denuncia sua compreensão do idioma (e, até mesmo, possíveis confusões com fonemas, grafia correta ou expressões).

⁹ “*Se você é contra o racismo, compartilhe*”, em tradução livre.

página da Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul, compartilhando imagens disponibilizadas pela página.

3) *Associação dos Senegaleses de Porto Alegre* – Ao todo, 209 pessoas curtem a página, que se define enquanto organização comunitária. No espaço destinado à avaliação do desempenho da página, ao lado da nota cinco (o máximo que a página pode receber dos usuários), há uma frase postada pelo presidente da Associação, Mor Ndiaye, na qual ele descreve que a página (ou a Associação como um todo) tem por “*objetivo a solidária... Se reunir para a batalha juntos ao dia dia*”. Muitas postagens são feitas no idioma *wolof*.

A página também traz vídeos de reuniões da Associação, funcionando como um espaço digital para informações a respeito das ações da entidade. Nesse caso, assim como a página da Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul, é um braço midiático de uma rede que existe presencialmente: os integrantes realizam reuniões periódicas e alguns vídeos, fotos e decisões são postados no Facebook. Na capa da página, uma montagem traz as bandeiras do Brasil e Senegal unidas por duas mãos dadas, evidenciando a noção de solidariedade e receptividade entre as nações aos olhos dos gerenciadores da página.



Figura 4 – Print da capa da página da Associação dos Senegaleses de Porto Alegre.



Uma das últimas postagens (do dia 13 de junho de 2015) traz uma reportagem produzida pelo Jornal do Almoço (da RBS TV, afiliada da Rede Globo de Televisão) intitulada “*Imigrantes contam o que vieram buscar no Brasil*”. Em meio a palavras do idioma *wolof*, a postagem traz o termo “*représenter*”, em referência à representação dos migrantes na matéria. Nos comentários, evidencia-se a sensação positiva diante da maneira como os senegaleses foram representados na matéria.

4) Imigrante senegalais Caxias do sul – 780 pessoas curtem a página (até a última checagem para a análise). Ao contrário da página da Associação dos Senegaleses de Caxias do Sul, esta página é mais um formato de encontro virtual de seus integrantes, não sendo uma ferramenta da Associação, mas algo apartado, uma ferramenta desenvolvida especialmente para a rede social *Facebook*. Não possui uma estrutura organizacional física e presencial (como é o caso da Associação), sendo mais um espaço na web para encontro e trocas entre os senegaleses que vivem o mesmo momento migratório. Não é atualizada desde janeiro de 2015, mas, traz imagens da cultura senegalesa (incluindo esportes, roupas e danças), além de imagens de Dakar (capital do país). Há também uma preocupação com imagens que critiquem o racismo e preguem a igualdade. A página fomenta informações a respeito da seleção de futebol do Senegal, apelidada de “*lions*” (“leões”, em francês).



Figura 3 – Print com a imagem da postagem sobre a seleção senegalesa (*Les Lions*).



COMUNICON 2015

congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

Considerações finais

Algo que se repete nos quatro ambientes comunicacionais analisados (páginas e perfil criadas e gerenciadas por migrantes senegaleses que residam no Rio Grande do Sul) é a valorização da cultura senegalesa e a presença de elementos que caracterizam o Senegal: referências à bandeira nacional, uso do idioma francês e idiomas locais nas publicações, fotos que representam ou os senegaleses residentes no Estado ou imagens do Senegal e de artistas e lideranças locais. A demonstração da valorização da cultura senegalesa é importante para que compreendamos o quanto a ligação com o país de nascimento é necessária para a identidade migrante desses sujeitos e para a sua experiência em território brasileiro.

O elemento mais evidente é o fato de as páginas serem utilizadas conforme os objetivos do grupo. Em sua maioria, a necessidade parece ser a de informar locais de trabalho, questões referentes à documentação para migrantes no Brasil, avisos de festas, celebrações e encontros, bem como postagens de fotos. A opção por postagens no idioma *wolof* salienta o objetivo da página: mais do que externar “internacionalmente” ações e questões referentes aos senegaleses em determinada região, a função das páginas é de auxiliar os migrantes em sua experiência migratória, emitindo comunicados, avisos e oportunidades diversas que possam ser compreendidos pelos falantes daquele idioma. Ainda assim, em algumas páginas, há a preocupação da tradução para o francês e para o português de algumas postagens. A participação de brasileiros (em comentários nas postagens divulgadas pela página) mostra a aproximação em curso entre brasileiros e senegaleses. As postagens em português (ou traduzidas para esse idioma) evidenciam algumas trocas ocorridas.

Uma característica presente nos quatro espaços é, também, a valorização da religião islâmica. Com 90% da sua população adepta ao islamismo, o Senegal é um país bastante religioso e suas práticas permanecem na experiência migratória dos senegaleses no Rio Grande do Sul. Imagens de cerimônias, convites para celebrações, orações, representação de líderes religiosos e outros tipos de divulgação dos preceitos da religião islâmica estão presentes nas quatro páginas observadas.



Por mais que as atualizações não sigam um ritmo frequente nas quatro páginas (não sendo geridas para atualizações diárias e nem apresentando um padrão de postagem organizada), elas ainda representam boa parte daquilo que os senegaleses buscam expressar ou organizar em sua experiência migratória no Brasil. Através de outras observações empíricas, percebemos que muitos migrantes senegaleses utilizam com muita frequência telefones celulares com acesso à internet e redes sociais presentes nesses dispositivos (não apenas o *Facebook*, como também outras plataformas gratuitas para troca de mensagens e diversos modos de interação).

Por fim, é também bastante saliente a demonstração de empatia e solidariedade dos migrantes em relação à receptividade que recebem do Brasil, com a publicação de reportagens de telejornais e jornais impressos locais. A questão de conflitos ou dificuldades não é evidenciada, mas pode ser inferida pela divulgação de fotos e de campanhas contra o racismo e a necessidade de superar as diferenças étnicas entre brancos e negros, brasileiros e senegaleses.

No geral, os usos que são feitos das redes sociais *online* e de outros espaços de troca e dinâmicas culturais e comunicacionais por migrantes senegaleses indicam o caráter dinâmico e complexo de uma diáspora que se constrói a partir de experiências transnacionais atravessadas pela mediação tecnológica. A webdiáspora surge enquanto possibilidade de experimentação e de afirmação identitária, assim como lugar de encontro de uma migração que se organiza em termos de grupos que disputam políticas de posição e reconhecimento no Brasil. Entre dinâmicas de aproximação e valorização cultural, religiosa e de afirmação política, as páginas observadas indicam abertura para possibilidade de interlocução entre migrantes de outras nacionalidades, brasileiros e senegaleses, em uma ambiência de experimentação identitária circunscrita pelas possibilidades técnicas da própria plataforma em que é proposta, a rede social *online Facebook*.

Esta análise traz algumas pistas sobre as trocas comunicacionais e os usos que os próprios migrantes fazem de seus perfis na rede social *Facebook*, como buscamos sinalizar no texto. Estudos sobre comunicação em rede e migrações transnacionais levantam questões importantes a serem enfrentadas para a compreensão dos novos



contornos dos fluxos migratórios no mundo. É o que buscamos na pesquisa em desenvolvimento, na qual aliamos, além do olhar sobre as próprias plataformas de comunicação *online*, os relatos dos sujeitos migrantes, suas trajetórias de migração e lógicas de comunicação em rede, em uma dinâmica construída entre deslocamentos, pertencas identitárias e usos das TICs.

Referências

BRIGNOL, Liliane; COGO, Denise. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **Redes sociais e os estudos de recepção na internet**. XIX Encontro da Compós. Rio de Janeiro, RJ: 2010.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, vol. I.

_____. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ESCUADERO, Camila. **A construção e organização da Webdiáspora**. Anais do 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia - Mídia e Memórias do Autoritarismo. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ, 14 e 15 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/3o-encontro-2014/gt-7-2013-historia-da-midia-alternativa>>. Acesso em: 12 jul 2015.

GILROY, Paul. **Estúdios culturales y comunicación: análisis, producción y consumo cultural de las políticas de identidad y el posmodernismo**. Barcelona: Paidós, 1998. (p. 63 a 83).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editoria, 2006.

_____. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 24, p. 68-76, 1996.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte / Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MATTELART, Tristan. Les diasporas à l'heure des technologies de l'information et de la communication :petitétat des savoirs.In :**TIC & Société**. v. 3, n. 1-2. 2009. Disponível em: <<http://ticetsociete.revues.org/640>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

PEÑARANDA-CÓLERA, M. C.**Migrando entiempos de globalización: usos de tecnologías de lainformación y lacomunicaciónen contextos migratoriotransnacionales**. In: F. J. García Castaño; N. Kressova. (Coords.). Actas del I Congreso Internacional sobre Migraciones en Andalucía (pp. 20232032). Granada: Instituto de Migraciones, 2011.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones: Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva**. Barcelona: Gedisa, 2008.

SCOPSI, Claire. Les sites web diasporiques : un nouveaugenremédiatique? In: **TIC & Société**. v. 3, n. 1-2. 2009. Disponível em: <<http://ticetsociete.revues.org/640>>. Acesso em: 10 abr. 2015.